

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS E AMBIENTAIS

Amanda Maraschin Piva

**SUCCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR:
PERSPECTIVAS E AÇÕES DE PESSOAS E INSTITUIÇÕES**

Frederico Westphalen, RS

2023.

Amanda Maraschin Piva

**SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR: PERSPECTIVAS E
AÇÕES DE PESSOAS E INSTITUIÇÕES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Agronomia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Fernando Panno

Frederico Westphalen, RS

2023.

Amanda Maraschin Piva

**SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR: PERSPECTIVAS E
AÇÕES DE PESSOAS E INSTITUIÇÕES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Agronomia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Engenheira Agrônomo.

Aprovada em 27 de Junho de 2023:

Prof. Dr. Fernando Panno
(UFSM) (Orientador)

Prof. Dr. Volmir Sergio Marchioro
Comissão de avaliação (UFSM)

Mestranda Joana Arsego Trombetta
Comissão de avaliação (UFSM)

Frederico Westphalen, RS

2023.

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao final da minha trajetória acadêmica, tenho o sentimento de gratidão e dever cumprido.

Primeiramente quero agradecer a Deus por sempre me dar forças e coragem para seguir em frente e superar todos os obstáculos que surgem em nossos caminhos. Graças a ele nos tornamos pessoas fortes e corajosas.

Ao meu orientador, professor Dr. Fernando Panno, por todos os ensinamentos e conselhos durante essa caminhada e por me incentivar na elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Quero também agradecer a minha família em especial a minha mãe Jaira, meu pai Alex, meu irmão Mateus, minha avó Antonieta e meu querido avô Alcides (in memorian). Os quais sempre me incentivaram e me apoiaram, desde os momentos mais difíceis como a angústia e o medo por estar longe de casa e sentir saudades.

Sempre que tinha prova ou algum trabalho rezavam e torciam para eu fosse bem. Agradeço por sempre ficarem felizes comigo quando recebia o resultado de novas conquistas. Obrigada por sempre me apoiarem, acreditarem em mim e no meu potencial. Obrigada por cada abraço apertado de toda segunda-feira quando saía de casa e de toda sexta-feira ao retornar.

Agora quero agradecer em especial o meu avô Alcides Piva (in memorian) que sempre me ensinou o caminho considerado certo para seguir nesta vida, contribuindo na minha formação e na pessoa que me tornei hoje. Desse modo, meu avô, muito obrigada por todos os ensinamentos e conselhos, prometo sempre lhe dar muito orgulho.

Aos meus amigos que sempre me apoiaram e acreditaram em mim, principalmente às amigas Katiane e Laura por sempre estarem do meu lado.

E a todos, que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui e pudesse realizar mais uma conquista neste percurso ao título tão sonhado de Engenheira Agrônoma, o meu muito obrigada.

RESUMO

SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR: PERSPECTIVAS E AÇÕES DE PESSOAS E INSTITUIÇÕES

AUTOR: Amanda Maraschin Piva

ORIENTADOR: Prof. Dr. Fernando Panno

A agricultura torna-se mais relevante a cada dia, graças à sua capacidade de alimentar o mundo. Assim as mudanças e incentivos para as futuras gerações do meio rural é um assunto que deve ser mais desenvolvido. Por isso, este trabalho tem o objetivo de compreender como estão ocorrendo os processos sucessórios em propriedades rurais e como as instituições de extensão rural e fomento estão inseridas nele. Também, busca analisar as particularidades que permeiam as decisões e os valores dos atores neste processo. É importante entender como os futuros sucessores e patriarcas preparam o processo sucessório, visto que ainda muitas famílias não discutem sobre o futuro da propriedade. Ademais entender se as instituições estão trabalhando em incentivo para os futuros sucessores, bem como estas atividades são desenvolvidas. Pode-se concluir que as instituições entendem sobre grande importância de preparar discussões relacionadas à sucessão familiar, mas muitas vezes a falta de recurso, tempo e de organização impede que sejam realizados projetos para incentivar os futuros sucessores. Durante o trabalho os jovens mostram que com o passar dos anos a sucessão torna-se interessante, pois as propriedades familiares estão tornando-se empresas lucrativas, sendo que os jovens caracterizam-se por buscarem qualidade de vida e independência juntamente com a maximização de renda e dos negócios.

Palavras-Chave: Sucessão familiar. Potenciais sucessores. Tomada de decisão.

ABSTRACT

GENERAL SUCCESSION IN FAMILY FARMING: PERSPECTIVES AND ACTIONS OF PEOPLE AND INSTITUTIONS

AUTHOR: Amanda Maraschin Piva

ADVISOR: Prof. Dr. Fernando Panno

Agriculture becomes more relevant every day, thanks to its ability to feed the world. So changes and incentives for future generations in rural areas is a subject that should be more practiced. Therefore, this work aims to understand how succession processes are taking place in rural properties and how rural extension and development institutions are inserted in it. Also, it seeks to analyze the particularities that permeate the decisions and values of the actors in this process. It is important to understand how future successors and patriarchs prepare the succession process, since many families still do not discuss the future of the property. In addition, understand whether institutions are working to encourage future successors and how these activities are developed. It can be concluded that institutions understand the great importance of preparing discussions on family succession, but often the lack of resources, time and preparation prevents projects from being carried out to encourage future successors. During the work, the young people show that, over the years, the succession becomes interesting because the family properties are becoming profitable companies, the young people are characterized by seeking quality of life and independence together with the maximization of income and business.

Keywords: Family succession. Potential successors. Decision making.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Caracterização da juventude local.....	26
Quadro 2. Quem decide sobre preparar um sucessor.....	27
Quadro 3. Você será o sucessor da propriedade?.....	27
Quadro 4. Fatores que influenciam a tomada de decisão.....	28
Quadro 5. Fatores que motivam os jovens a ficar na propriedade.....	30
Quadro 6. Orientação de valor segundo os potenciais sucessores.....	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 TEORIA DA DECISÃO E OS QUATRO ATRIBUTOS DE VALORES	11
2.2 AGRICULTURA FAMILIAR	12
2.3 SUCESSÃO FAMILIAR	14
3.METODOLOGIA.....	17
3.1CLASSIFICAÇÃO DO ESTUDO	17
3.2 PLANO DE COLETA DE DADOS.....	17
3.3 PLANO DE APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	18
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
4.1ENTREVISTA COM INSTITUIÇÕES ANÁLISE DA PERCEPÇÃO SOBRE SUCESSÃO E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES	19
4.1.1 Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen.	19
4.1.2 Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar de Constantina ...	21
4.1.3 Cooperativa Cotrisal de Constantina	23
4.1.4 Emater e Secretaria da Agricultura de Constantina.....	25
4.2 QUESTIONÁRIO COM POTENCIAIS SUCESSORES E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE DECISÃO E VALORES NA SUCESSÃO FAMILIAR	27
4.2.1 Caracterização dos potenciais sucessores e propriedades	27
4.2.2 Como os sucessores são preparados para suceder a propriedade familiar	28
4.2.3 Influência dos aspectos estruturais, sociais, econômicos e pessoais	30
4.2.4 Influência dos aspectos de formação pessoal e profissional.....	31
4.2.5 Orientação de valor segundo os potenciais sucessores.....	33
5.CONCLUSÃO.....	36
6.REFERÊNCIAS	37
7.ANEXOS.....	38

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar no Brasil torna-se cada vez mais importante e intensa, graças a sua capacidade de produzir a grande parte do alimento que é servido na mesa de cada brasileiro todos os dias, garantindo segurança alimentar e nutrição. Dados do IBGE (2017) indicam que 77% dos estabelecimentos rurais no Brasil, ou seja, 3,9 milhões de propriedades são classificadas como da agricultura familiar e correspondem a 23% da área de todos os estabelecimentos rurais do país.

Com isso percebe-se a importância e necessidade da agricultura familiar para a nação brasileira. Deve-se criar mais incentivo aos produtores familiares, visando o desenvolvimento e intensificação da área cultivada. Outro ponto importante para pensar é a sucessão familiar e a tomada de decisão, se não houver sucessão a agricultura para e interrompe a produção. Muitos produtores não investem em tecnologia em sua produção, pois não tem um sucessor em sua propriedade ou empresa. Logo em outro contexto, segundo Panno (2016) vários jovens buscam um emprego fora da propriedade para garantir uma renda, em virtude de não saber o destino da propriedade e tão pouco o interesse dos patriarcas em investir na propriedade rural.

A agricultura está cada dia mais desenvolvida e tecnificada, graças ao desenvolvimento de diversos fatores, como, criação de software, máquinas desenvolvidas, internet e luz no meio rural, assistência técnica de qualidade viabilizando a realização de uma agricultura de precisão, onde os gastos são minimizados, possibilitando avaliar a real necessidade das culturas, animais. Assim pode-se criar um planejamento adequado e financeiramente viável da produção e do manejo na propriedade (LIMA, 2004).

Contudo, mesmo com o grande avanço da agricultura, outros diversos fatores tornam a atividade desvalorizada por parte dos atuais produtores e seus sucedidos. Os custos de produção aumentaram significativamente e a venda do produto não garante preço certo, por outro lado o clima é fator determinante para o desenvolvimento das culturas, e esse não pode ser controlado, o que muitas vezes acarreta a produção de muitas propriedades. Assim, aqueles pequenos produtores que na maioria das vezes possuem uma única produção de renda, acabam perdendo todo o investimento, ficando sem retorno produtivo e até mesmo endividados com o banco.

Com isso muitos jovens saem do campo em busca de uma renda melhor, mesmo que muitas vezes a propriedade esteja em boas condições de desenvolvimento, esses jovens não

sabem o destino e a intenção de seus patriarcas com a propriedade e por isso buscam renda e emprego nos grandes centros. Por outro lado, a falta de comunicação e planejamento sobre a sucessão familiar, os atuais produtores não investem na propriedade, uma vez que não adianta investir grandes valores se a propriedade não terá sucessão.

A sucessão familiar terá impactos positivos na renda, no desenvolvimento e na longevidade nas propriedades que desenvolverem uma boa comunicação e planejar a sucessão desde cedo. Assim, planejar que os jovens estudem, se qualifiquem e apliquem seus conhecimentos na propriedade junto com seus patriarcas e logo assumir e auxiliar nos negócios da empresa ou propriedade rural através da sucessão geracional. Portanto, para que a sucessão seja realizada é preciso pensar desde cedo, criar incentivos por parte de instituições, cooperativas, universidades e empresas devido a grande importância dessas instituições na formação dos futuros sucessores e orientações para os sucedidos no processo de sucessão. Assim, o tema deve ser constantemente debatido nestes meios que são de extrema importância na orientação do agronegócio das famílias e da administração da propriedade rural.

Diante disso, o presente estudo teve como principal objetivo compreender como ocorrem os processos sucessórios em propriedades rurais e como as instituições de extensão rural e fomento estão inseridas nele. Também, busca analisar as particularidades que permeiam as decisões e os valores dos atores neste processo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste referencial teórico serão abordados temas sobre a sucessão familiar, a agricultura familiar, tomada de decisão e os quatro atributos de valores que foram desenvolvidos por Gasson (1973). Entre eles os conceitos, fatores e a problematização da sucessão familiar nas propriedades rurais. Sendo todos esses temas baseados em referências de vários autores.

2.1 TEORIA DA DECISÃO E OS QUATRO ATRIBUTOS DE VALORES

A sucessão geracional na agricultura familiar depende de tomadas de decisões juntamente analisadas visando os valores de cada indivíduo. Este capítulo irá abranger um entendimento da teoria da decisão, conforme Simon (1965) a análise de elementos significa chegar a decisões satisfatórias e não ideais. Serão observados também os quatro atributos de valores teorizados por Gasson (1973).

Segundo Gasson (1973) os objetivos são definidos como extremidades ou estados em que o indivíduo deseja ser ou coisas que ele deseja realizar, Gasson, cita como exemplo a ação de um fazendeiro em comprar mais terras. Dessa forma ele pode agir, a fim de satisfazer o desejo de possuir terras, aumentar o valor de sua participação no capital expandir o negócio; a fim de ter um filho aumentar a saída e, assim aumentar a renda agrícola, bem como melhorar o acesso a outras partes da fazenda e participar de uma atividade não agrícola, como arborização.

Conforme Gasson (1973) os valores são uma propriedade mais permanente do indivíduo, menos susceptíveis de mudar com o tempo e as circunstâncias. Um valor é uma concepção do desejável referindo-se a qualquer aspecto de uma situação, objeto ou evento que tem uma implicação preferencial de ser bom ou mau, certo ou errado. Além disso, os valores de cada indivíduo podem ser justificados pela razão, os julgamentos morais ou estéticos, sendo que os valores típicos incluem honestidade, humanidade, sucesso, progresso, liberdade, democracia. Diante dessas afirmações, percebe-se a importância de estar sempre buscando uma compreensão das motivações das pessoas, sentimentos e valores que as conduzem às decisões.

Gasson (1973) caracteriza os atributos de valores em 4 tipos, sendo eles: instrumental, social, expressivo e intrínseca. A orientação instrumental implica que a agricultura é vista

como um meio de obter renda e segurança com condições de trabalho agradáveis, buscando fazer renda, expandir os negócios. Agricultores com uma orientação predominantemente social são agricultores por causa de relações interpessoais no trabalho, ou seja, buscam reconhecimento. Valores expressivos sugerem que a agricultura é um meio de autoexpressão ou a realização pessoal, enquanto uma orientação intrínseca significa que a agricultura é valorizada como uma atividade em seu próprio direito, formado por aqueles agricultores que preferem uma vida saudável ao ar livre e buscam independência.

Analisando as teorias de valores e objetivos citados por Gasson (1973) pode-se perceber que o comportamento dos agricultores se baseia perante os objetivos e valores desenvolvidos no decorrer da vida. Em função muitas vezes do convívio com seus pais, os jovens mesmo vendo que a propriedade apresenta retorno positivos não demonstram interesse em suceder a empresa ou a propriedade por não possuírem os mesmos objetivos e valores que a geração de seus patriarcas.

Portanto, após a análise de Gasson (1973) é possível analisar que os agricultores maiores são mais motivados economicamente, enquanto os agricultores menores colocam mais ênfase nos aspectos intrínsecos do trabalho, particularmente a independência. Esta análise mostra interesses mútuos entre produtores maiores e potenciais sucessores, sendo assim ocorre maior chance de sucessão onde os sucessores sabem o destino da propriedade por seus patriarcas buscarem maximização de renda e produção.

2.2 AGRICULTURA FAMILIAR

A partir de leituras, estudos prévios e leitura de cenários, percebe-se que a agricultura familiar tem grande importância para o desenvolvimento rural e para a segurança alimentar, não só no sentido econômico, mas também social, pois é caracterizada por um cenário de produção agrícola de caráter familiar, sendo essa capaz de fornecer o alimento de cada dia para muitas famílias. As propriedades rurais praticantes de agricultura familiar são geridas por famílias que buscam obter a produção de alimento para si e para a comunidade, além de possuir como objetivo gerar renda através da atividade agropecuária.

Desde os primórdios até hoje a agricultura caracterizou-se como o mais importante meio de produção de alimentos para o homem. Na atualidade, é capaz de alimentar 8 bilhões de pessoas de acordo com informações do relatório World Population Prospects (2022), das Nações Unidas.

A agricultura passou por muitas transições até chegar a sua grande potência atual. Segundo LIMA (2004) a agricultura originou-se em um contexto ecológico específico de grandes mudanças climáticas que permitiu que os homens saíssem das cavernas, permanecendo mais tempo ao ar livre, facilitando a caça e a coleta, logo a diversificação da dieta. Há menos de 10.000 anos que o homem conseguiu desenvolver diversos instrumentos especializados, possibilitando a passagem da predação à agricultura. Neste mesmo sentido, a agricultura familiar também vem constantemente sendo reconfigurada, adquirindo novos moldes, facetas e configurações. Assim, para poder encaixar-se no desenvolvimento da agricultura, o homem precisa se tecnificar, atualizar-se e aderir às novas tecnologias presentes no mercado e que possibilitam um avanço nos manejos e aumento de produção.

“O ponto de partida é o conceito de agricultura familiar, entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo” (WENDERLEY, 2001).

De acordo com Gasson e Errington (1993), agricultura familiar é caracterizada por:

“O estudo define as características, levando em conta fatores como a natureza da própria ocupação, do trabalho dos membros e a combinação entre a administração e controle dos negócios do estabelecimento, além do processo de sucessão. No total, são definidas seis características: 1) A gestão encontra-se nas mãos dos proprietários dos estabelecimentos; 2) Os proprietários do empreendimento estão ligados entre si por laços de parentescos; 3) É responsabilidade de todos os membros da família prover capital para o empreendimento; 4) O trabalho é feito pela família; 5) O patrimônio e a gestão do estabelecimento são repassados de geração a geração; 6) Os membros da família vivem no estabelecimento.” (SPANEVELLO, 2008)

Para o Ministério da Cultura, Pecuária e Abastecimento (2022) a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor, pois muitas vezes alia a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado.

A Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, considera agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família.

Segundo o Ministério da Cultura, Pecuária e Abastecimento (2022):

O Censo Agropecuário de 2017, levantamento feito em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como da agricultura familiar. Em extensão de área, a agricultura familiar ocupava no período da pesquisa 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. De acordo com o levantamento, a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária. A agricultura familiar também foi responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários (MINISTÉRIO DA CULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2022).

Dessa maneira, a agricultura familiar no Brasil é de extrema significância porque representa grande parte dos produtores rurais, além disso gera muitos empregos e sobretudo produz o alimento de cada dia de muitas famílias sendo responsável por 23% da produção dos estabelecimentos agropecuários brasileiros.

2.3 SUCESSÃO FAMILIAR

A sucessão familiar vem tornando-se um tema cada vez mais presente devido ao grande aumento do êxodo rural. A agricultura familiar é um setor primordial para o desenvolvimento da agricultura e do país e, por isso, é de extrema importância que haja continuidade por parte dos futuros sucessores e aceitação dos sucedidos.

Gasson e Errington (1993) caracterizam a sucessão como a “transferência do controle ou do gerenciamento sobre o uso do patrimônio familiar aos filhos sucessores ou à próxima geração”. Ou seja, um filho de produtor rural irá suceder seu pai tendo que controlar e gerenciar o patrimônio e as atividades realizadas na propriedade ou empresa rural.

Segundo Gasson e Errington (1993) pode ser considerado os padrões sucessórios em quatro modelos:

“a) O filho sucessor reside num estabelecimento separado do pai e estabelece uma forma própria de gestão e exerce o processo de tomada de decisão de forma independente. Também é independente financeiramente, mas assume o estabelecimento paterno em caso de aposentadoria do pai; b) O filho possui um estabelecimento separado e tem boa autonomia na atividade que realiza, podendo ser, por exemplo, uma criação de suínos. O filho aprende a desenvolver ou aprimorar as habilidades que aprendeu com o pai e possui relativa independência financeira, o que lhe permite construir algum capital próprio; c) O filho reside com o pai e eles trabalham em forma de parceria. O filho vai gradualmente aumentando sua responsabilidade na realização de algumas atividades, com possibilidade de tomada de decisão em determinadas tarefas em comum acordo com o pai; d) O filho mora com o pai, mas participa muito pouco do processo de tomada de decisão das atividades do estabelecimento, apesar de conviver e trabalhar com seu pai e sua família por muitos anos no mesmo estabelecimento. O filho é tido como uma força de trabalho importante no estabelecimento e assume como sucessor em caso da morte ou aposentadoria de seu pai. Nesse caso, o sucessor é menos preparado para

assumir o estabelecimento em razão da pouca experiência administrativa realizada durante a vida.” (SPANEVERELLO, 2008).

Segundo Panno (2020) mesmo as propriedades estarem apresentando resultados econômicos animadores, sendo esse um objetivo que motiva os potenciais sucessores, muitos não demonstram interesse em suceder ou estão em dúvida, visto que não sabem o futuro da propriedade e menos ainda o destino dos investimentos feitos pelos patriarcas. Panno, (2020), também afirma que os potenciais sucessores demonstram uma forte orientação instrumental, que segundo a classificação de Gasson (1973), representa perspectiva de maximização de renda. Portanto com a saída dos jovens das propriedades pode-se perceber um envelhecimento da população rural e problemas socioeconômicos.

Alcântara (2014) em suas análises perceberam que o processo de sucessão nas empresas analisadas ocorreu como uma sequência natural intrínseca ao seu desenvolvimento. Verificou-se a existência de uma relação estreita entre a história familiar e o empreendimento rural familiar, da qual se conclui que o vínculo afetivo entre sucedidos, sucessores e herdeiros com a empresa foi um fator determinante de sua continuidade nas gerações que se sucederam. Os autores também analisaram que as famílias que estabeleceram uma comunicação clara sobre o sucessor escolhido como gestor da empresa, foi determinante para o sucesso da transferência de poder, uma vez que, evitou conflitos entre o escolhido e os outros herdeiros, assim como possibilitou ao escolhido se desenvolver dentro da empresa. Conclui-se que, nas empresas analisadas, a comunicação clara evitou conflitos entre os indivíduos e auxiliou no êxito do processo de sucessão

A sucessão familiar é muito importante para termos continuidade na agricultura e no desenvolvimento das produções agropecuárias, uma frase citada e analisada na XIV Semana Acadêmica da Agronomia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus de Frederico Westphalen de 2022, mostrando ser muito importante foi dita por Valentina Stedile: “a sucessão familiar deve ser planejada em vida, começar a planejar cedo”. O planejamento em vida mostrou resultados positivos na empresa Stedile Sementes, possibilitando o planejamento e entendimento das atividades por parte dos sucessores.

Spaneverello (2008) mostra que os agricultores com sucessão apresentaram maior inserção nos mercados agrícolas, como potencial produtivo (técnico e mecânico), com rendas agrícolas, organização da produção, participação em organizações de agricultores e capacidade de investimento considerável. Por outro lado, os agricultores sem sucessão, possuem condições produtivas relativamente desfavorecidas, tanto em termos de área, como

no acervo técnico-mecânico (reduzido ou mesmo inexistente), associados a uma organização da produção pouco significativa e dependente das instituições locais para qualquer melhoria em termos produtivos.

A sucessão familiar é um tema que deve ser mais dialogado, entre, famílias, empresas, instituições, universidades e cooperativas, para as empresas e propriedades rurais terem continuidade e resultados positivos. Possibilitando a conversa entre as famílias para realizar planejamentos e análises de como discorrer sobre a sucessão familiar.

3. METODOLOGIA

Será abordado e descrito a metodologia realizada para desenvolver este trabalho com os potenciais sucessores e as instituições.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo realizado no município de Constantina/RS, com potenciais sucessores e instituições locais, além da UFSM/FW para buscar entender os processos decisórios voltados a sucessão geracional e quais os valores que os sucessores anseiam e consideram importante para tomar decisão através de questionários quantitativos que contém questões sobre valores e teoria da decisão. Como os quatro atributos de valores caracterizados por Gasson (1973) que podem se caracterizar como instrumental, social, expressivo ou intrínseco dependendo da visão e valores considerados para compor a decisão dos potenciais sucessores. Com estes questionários foi feita a análise quantitativamente no processo de decisão dos jovens.

Além disso, busca também entender como as instituições atualmente estão entendendo o processo sucessório, se tem incentivo, projetos em desenvolvimento, quais os futuros projetos e o que pode ser melhorado nas instituições para incentivar a sucessão. Esta análise foi feita com entrevistas qualitativas às instituições.

3.2 – PLANO DE COLETA DE DADOS

Os dados secundários deste estudo foram buscados em diferentes artigos, teses de doutorado, e bibliografias adequadas, com o propósito de conhecer especialmente a teoria dos atributos de valor voltados à decisão e compreender as particularidades da agricultura familiar e a dinâmica da sucessão hereditária.

Para os dados primários foram aplicados questionários quantitativos para dez potenciais sucessores do município com o intuito de avaliar a percepção e quais os fatores essenciais para compor o processo decisório, a escolha dos sucessores foi baseada através da convivência com os mesmos, pois esses jovens produtores residem no interior do município de Constantina na região entre Constantina e Rondinha. Para a escolha das instituições foi analisada a relevância das mesmas no município e o incentivo que proporcionam aos jovens,

essas instituições são as que mais atuam em propriedades familiares, onde os potenciais sucessores residem e foi escolhida a Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen em decorrência da sua grande importância na formação dos jovens. Aplicou-se entrevistas semiestruturadas para fazer avaliações qualitativas visando conhecer quais os ideais e propostas de cada instituição.

3.3 – PLANO DE APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.

Os dados secundários, assim como as entrevistas semi-estruturadas são apresentados em forma de texto descritivo, sendo interpretados de forma a compreender as particularidades que permeiam o tema e as opiniões profissionais que fazem parte do processo da construção de debates e estratégias de ação em torno do tema.

Por sua vez, os dados primários, apesar de não ter uma representatividade numérica muito ampla, atendem às necessidades estatísticas do estudo por se tratar de um público restrito e estão apresentados em forma de tabelas para melhor expressar as opiniões dos jovens. As tabelas, por sua vez, seguem interpretadas, de acordo com suas particularidades e relações com as orientações de valor e demais atributos que instigam e motivam as decisões dos jovens.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados das coletas de dados realizadas com potenciais sucessores no município de Constantina/RS, assim como as percepções das instituições locais sobre a sucessão familiar e também da Universidade Federal de Santa Maria- campus de Frederico Westphalen.

4.1 ENTREVISTA COM INSTITUIÇÕES ANÁLISE DA PERCEPÇÃO SOBRE SUCESSÃO E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES

Para compor esta análise foram entrevistadas as instituições locais de Constantina-RS, tais elas: Cooperativa Cotrisal, Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar de Constantina, Emater, secretário da agricultura do município e a Universidade Federal de Santa Maria – campus Frederico Westphalen.

4.1.1 Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen.

A universidade atua em Frederico Westphalen e região desde 2006 e conta com 6 cursos de graduação sendo eles, Engenharia Agrônômica, Relações Públicas, Jornalismo, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental e Sanitária e também Sistemas de Informações. Ademais 2 cursos de pós graduação *strictu sensu* a nível de mestrado, sendo que um desses cursos de graduação é nas áreas agrônômicas e um de mestrado também.

Na entrevista realizada com a coordenadora do curso de agronomia da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen a instituição afirma que a sucessão é de extrema importância, da mesma maneira que a construção de debates sobre sucessão geracional entre os atores na universidade deve acontecer, pois as propriedades passaram por uma reestruturação e hoje apresentam estrutura de empresa, ou seja, da informalidade passou para a formalidade.

A instituição inclusive percebe um segundo ponto importante que é a grande migração de jovens aos centros buscando uma vida melhor, mas a essência está no campo, nem sempre a vida no centro é melhor, é preciso ter conhecimento. Há também a dificuldade de aceitação pelos pais a deixarem os jovens promoverem mudanças e melhorias técnicas na propriedade.

Por isso, é importante o debate para facilitar o processo de sucessão e incentivar o empreendedorismo rural, que com o passar do tempo pode trazer grandes retornos.

A instituição diz que não está preparada para essa discussão e que faltam disciplinas para abordar o tema de sucessão. Um evento realizado na semana acadêmica em 2022 abordou o tema sucessão familiar, sendo este o único evento que mencionou o assunto. A universidade precisa incentivar e proporcionar conhecimento sobre sucessão e empreendedorismo aos jovens estudantes.

Na comparação da sucessão rural de antigamente com a atual a universidade comenta que antigamente não havia uma conversa sobre sucessão, os processos sucessórios aconteciam sempre por necessidade familiar de mão de obra e os casos mais comuns eram em que o patriarca ficava doente ou vinha a óbito; e por isso havia a necessidade de mão de obra na propriedade. Atualmente para a sucessão acontecer, falta muita conversa, conhecimento e entendimento sobre o assunto e há falta de planejamento das famílias, porém com o decorrer dos anos, percebe-se que recentemente vem acontecendo um desenvolvimento sobre o diálogo do tema nas famílias e instituições.

A universidade caracteriza como principais fatores que ajudam os jovens a decidir a sua permanência no campo, como uma visão a longo prazo, buscar por um empreendimento próprio, conhecimento técnico e científico que possibilita para que o mesmo veja o potencial da sua propriedade. A propriedade pode proporcionar uma maior qualidade de vida e renda, diferente das empresas que tem metas para bater, salário fixo e pouca chance de crescimento. Ou seja, analisando uma sequência de fatores que ajudam na decisão são os principais aspectos que facilitam na escolha como: renda, mercado de trabalho, tecnologia/conhecimento e qualidade de vida. Já a questão familiar depende de cada família, pois alguns podem ser o fator determinante e em outros casos não.

A UFSM/FW caracteriza a influência da família e das instituições na tomada de decisão sobre sucessão e a conclusão é que: família é a chave de tudo na decisão de ficar/permanecer no campo ou não, inclusive a família deve ajudar e nortear a decisão. Já a instituição precisa ensinar como vai ser esse processo e levar conhecimento para os jovens, pois há muita burocracia, documentos e formalidade, haja vista que, nas propriedades falta esse conhecimento; então com a ajuda da instituição o processo de sucessão fica mais viável e bem planejado, facilitando desde a parte burocrática até a conversa entre a família.

Sobre o papel da instituição na sucessão, a mesma caracteriza-se como falha no assunto, o tema sucessão não é desenvolvido em nenhuma disciplina, somente foi abordado

na semana acadêmica. Além disso, o aluno sai sem o conhecimento devido sobre o tema, como também com dificuldades em conversar e como planejar a sucessão. A instituição não desenvolve ações e projetos sobre o tema.

A universidade sugere que pode inserir o conteúdo dentro de alguma disciplina na próxima reformulação da proposta pedagógica curricular (PPC) do curso e trazer o debate para as salas de aula, mostrando os caminhos legais para atender essa demanda importante e necessária do nosso setor agrícola e dos acadêmicos.

A instituição sugere que o poder público pode incentivar a sucessão levando conhecimento às comunidades, debater o tema através de cursos, palestras promovidas por municípios, estados e instituições como a Emater e outras entidades ligadas à agricultura. Logo, promover encontros e campanhas de esclarecimento para as pessoas e produtores se conscientizarem que a sucessão deve ser planejada e deve acontecer sim a fim de que haja a continuidade da produção e das atividades agrícolas.

4.1.2 Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar de Constantina

O Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar de Constantina atua na região desde 1968, onde este trabalha com associados e desenvolve ações e projetos para os mesmos.

O sindicato se mostrou muito receptivo na entrevista; sua percepção é que os debates sobre sucessão devem ser construídos sim, pois, é a sucessão que garante o sucesso e continuidade da agricultura familiar. Antigamente havia muito êxodo rural por falta de políticas públicas, famílias grandes com pouca terra e por isso, as pessoas buscavam novas oportunidades.

Atualmente o sindicato apresenta uma grande bagagem de conhecimento sobre o tema, contudo afirmam os representantes da entidade, que preparados 100% é difícil estar, mas que hoje conseguem abordar o assunto tranquilamente, pois participam de cursos, como a história do sindicalismo, além de possuírem parceria com cooperativas que realizam dias de campo, entre outros fatores que beneficiam a sucessão familiar nas propriedades.

O sindicato percebe uma diferença ao longo do tempo na sucessão rural, antigamente 70% das pessoas estavam no meio rural e 30% no meio urbano, atualmente esses dados se invertem, pois os jovens saíram do campo e foram para os grandes centros em busca de uma

vida melhor; e das grandes cidades não voltaram; deixando assim no campo as pessoas mais velhas. Mas também, no meio rural faltava muito acesso a tecnologias e as famílias eram grandes, e constantemente havia falta de incentivo e formação dos jovens.

Os principais fatores que condicionam a decisão dos jovens a permanecerem no campo são a qualidade de vida, a renda, a tecnologia que possibilitou a mecanização e automatização das tarefas, a tradição da família e o pertencimento também fazem parte no momento de escolher permanecer ou não na propriedade. Um dos exemplos citados pelo sindicato é a questão do acesso asfáltico no interior em algumas localidades da serra gaúcha, em Farroupilha/RS, pois propicia qualidade de vida, segurança e conforto, em que praticamente todo o meio rural é asfaltado, isso facilita o escoamento da produção agrícola com mais rapidez e segurança e incentiva os jovens a permanecerem e buscarem o campo.

A importância da família segundo o sindicato é incentivar os jovens a participar de capacitações e se tecnificar, sendo que as instituições de ensino devem ofertar matérias desde o ensino básico voltadas a agricultura, para formar jovens com conhecimento sobre o assunto desde cedo, ou seja integrar a realidade local com a prática escolar.

Sobre o papel da instituição, o sindicato diz que contribui para os processos de sucessão principalmente antigamente quando realizava políticas públicas como, habitação rural e crédito fundiário que deram subsídios aos jovens para possuírem condições de ampliar a propriedade. Cumpre sim, mas atualmente muitas políticas foram cortadas, o que depende de governos e parcerias para que haja continuidade.

O sindicato não desenvolve ações diretas a sucessão, mas diariamente apoia cooperativas, agroindústrias, encaminha propostas de créditos subsidiados e juros baixos ao governo. O mesmo pode realizar mais formação local, assistência técnica aos jovens, avaliar a propriedade e fazer uma análise crítica, a fim de verificar o que pode ser melhorado na propriedade para aumentar a produção.

O poder público pode criar mais leis e políticas de acesso a tecnologia como internet e estradas no meio rural, criar mais capacitações que proporcionem uma melhoria de vida no meio rural. Sobretudo, incentivar e criar mais parcerias entre Emater e secretarias para ter um amplo acesso e desenvolvimento de projetos com o intuito de ampliar a sucessão familiar.

4.1.3 Cooperativa Cotrisal de Constantina

A Cooperativa Cotrisal de Constantina atua no município a aproximadamente 50 anos, na realização da entrevista seus responsáveis comentaram sobre o aumento a cada dia do número de cooperados. Quando questionada se a cooperativa considera importante para a instituição que sejam construídos debates sobre sucessão rural entre os atores, a mesma afirma que é de suma importância, pois o diálogo ajuda a definir a sucessão de uma forma simples; e também atualmente as propriedades são consideradas empresas e os debates proporcionam esse desenvolvimento.

A cooperativa considera-se preparada para abordar o tema sucessão com seus cooperados, pois na maioria das vezes conhece as propriedades e as consideram como uma empresa que precisa desenvolver-se e aumentar os lucros, assim conseguem abordar este assunto com possíveis sucessores, além de acompanhar o cotidiano no campo e prestar assistência.

Os mesmos percebem que a sucessão rural mudou no decorrer dos anos. Anos atrás houve uma evasão de jovens do meio rural a procura por empregos em grandes centros, mas recentemente este cenário mudou e o jovem está voltando e permanecendo mais no campo, graças ao acesso a novas tecnologias nas propriedades rurais, como acesso a informações, internet, infraestrutura, maquinários mais tecnificados, mão de obra menos árdua. Assim, todos esses fatores proporcionam a maximização de renda na mesma área; graças ao desenvolvimento de tecnologias que reduzem perdas e aumentam a renda da área, os melhores acessos no meio rural estão demonstrando benefícios para os jovens sucessores desenvolverem cada vez mais afinidade com os negócios familiares.

Os principais fatores que a instituição considera que condicionam a decisão dos jovens sobre permanecer no campo em ordem de importância são: a tecnologia que garante o planejamento e a obtenção de resultados positivos da propriedade graças ao desenvolvimento das máquinas e estudos, a renda que está cada vez mais maximizada e valorizada no meio rural, a qualidade de vida que o campo proporciona, a tradição da família quando aplicada exerce incentivo e apoio para os jovens visando manter os valores e ética, o mercado de trabalho que está mais valorizado no meio rural devido a sua grande importância na produção de alimentos e por último o pertencimento ao local; não menos importante, mas caracteriza a decisão de sucessão de muitos jovens.

Também apontam a importância da família e das instituições que fomentam o agro no processo de sucessão, pois ambas aliadas precisam dar condições e incentivo para que os jovens entendam a propriedade rural como uma empresa. Bem como a família deve incentivar e as instituições instruir os jovens.

A instituição cumpre um papel importante nos processos decisórios voltados à sucessão rural pelo trabalho voltado ao associado da cooperativa, trazendo para o mesmo as melhores informações tanto na área técnica e ou na área comercial para que o mesmo consiga obter a cada safra uma maior produtividade; e com isto aumentando seu resultado financeiro.

A instituição desenvolve programas voltados à valorização da propriedade rural e através do SESCOOP/RS tem proporcionado a filhos de associados o curso Jovem Aprendiz do Campo, sendo que este trabalha diretamente na sucessão familiar dentro da propriedade rural.

O Programa Aprendiz Cooperativo do Campo é um curso de aprendizagem em atividades agropecuárias dirigido para jovens de 14 a 24 anos incompletos, registrado junto ao MTE – Ministério do Trabalho e Emprego sob número 38.314, qualificando jovens para a gestão eficiente de propriedades rurais, tornando-os mais preparados e bem-sucedidos nas atividades agropecuárias. Objetivos: 1. Estimular a permanência dos jovens no campo ou na zona rural; 2. Proporcionar às cooperativas agropecuárias o incremento do quadro social; 3. Promover a sucessão familiar profissionalizada; 4. Promover o empreendedorismo cooperativo; 5. Profissionalizar a gestão de pequenas e médias propriedades rurais. Programa Aprendiz Cooperativo do Campo traz uma proposta inovadora de curso, com aulas práticas e teóricas em ambientes diversificados de produção, como propriedades-modelo, laboratórios, dias de campo, feiras, exposições e vivências na propriedade da sua família através de estudos dirigidos, objetivando adquirir conhecimentos que estimulam a formação de um agente empreendedor cooperativo. O curso tem 17 meses de duração, com 552 horas de aulas teóricas e 552 horas de aulas práticas, durante quatro dias por semana, com quatro horas de aula por dia. Outra inovação é a alternância entre os módulos teórico e prático: o aprendiz terá duas semanas consecutivas de aulas teóricas e duas semanas de aulas práticas, sucessivamente. Desta forma, não perderá o vínculo com as atividades do campo e nem se desvinculará das relações familiares. (OCERGS. 2000)

A instituição deve continuar desenvolvendo novos programas que venham a incentivar os filhos de associados a investir em suas propriedades, gerando desenvolvimento para toda família. Como também mencionam que o papel do poder público é influenciar os jovens através da secretaria de educação, proporcionando cursos voltados à sucessão familiar trabalhando a mesma como uma empresa.

4.1.4 Emater e Secretaria da Agricultura de Constantina

A entrevista foi realizada juntamente com a Emater e a Secretaria da Agricultura de Constantina, sendo que a atuação das mesmas ocorre há 6 e 3 décadas respectivamente no município.

Na entrevista a Emater discute o tema sucessão e considera fundamental que sejam realizados debates entre os atores sobre sucessão, pois atualmente existe dificuldade de mão de obra e falta de treinamento dos jovens nas propriedades e esses precisam desde o início de preparação para tomar conhecimento e dar continuidade a sucessão geracional. A secretaria complementa que o jovem sai do campo e vai para os centros urbanos, mas continua existindo uma identidade com o meio rural; e se o mesmo tivesse oportunidade de permanecer no campo e dar continuidade a sucessão e a propriedade teria um resultado melhor.

Com relação a preparação das instituições, as mesmas comentam que abordam o tema. A Secretaria da Agricultura tem projetos de suinocultura, avicultura e gado leiteiro, logo procuram inserir os jovens nessas atividades. Além de trabalhar com extensão rural e sucessão para aperfeiçoar o trabalho realizado no meio rural em parceria com a Emater. Já a Emater, se considera obrigada a estar preparada para abordar o tema, realiza treinamento e reuniões para conversar com os jovens e os pais com o objetivo de preparar os jovens para a sucessão. Esse trabalho acontece em parceria entre as duas entidades, sendo que as mesmas afirmam que a melhor renda vem do interior.

Sobre a sucessão de antigamente a Emater comenta que há 20 anos o conceito da vida rural era ruim e a renda era limitada, então os jovens saíam para buscar melhores condições de vida e assim envelheceu a mão de obra e estagnou a diversidade de produção. Nos últimos 10 anos com o auxílio da tecnologia, mecanização e modernização de ferramentas os jovens estão permanecendo e construindo seu futuro na própria propriedade. O incentivo dos pais a sucessão também melhorou, o mercado de emprego e renda no meio rural está melhor. Também existem políticas públicas que incentivam as propriedades, como o Pronaf, programas de qualificação e treinamentos para que os jovens possam trabalhar na propriedade de maneira eficiente. A Secretaria da Agricultura comenta a existência de mais seguro nas safras, como exemplo os seguros agrícolas, pois antigamente se a safra era comprometida, não havia nada de retorno, hoje se a safra é comprometida o produtor tem políticas públicas de seguro que garantem maior segurança financeira ao produtor rural.

A Emater elenca os principais fatores que condicionam os jovens a permanecer no campo e são eles respectivamente: renda, tecnologia, qualidade de vida, família, mercado de trabalho e o pertencimento. Sendo que a renda é importante, a tecnologia ajudou a diminuir a penosidade, a qualidade de vida é muito valorizada pela atual geração e o mercado de trabalho na cidade não é atrativo. A secretaria concorda e complementa que nos anos 80 muitas pessoas saíram para buscar emprego e atualmente as pessoas voltam para o interior para conseguir qualidade de vida e se aposentar. Atualmente mais de 50% das pessoas do meio rural do município são inativos, pela importância da aposentadoria e qualidade de vida.

A família segundo a Emater é fundamental, pois é nela que se cria valores de vida, hábitos, conceitos e envolvimento. A família ajuda a tomar decisão sobre o que fazer, como fazer, ela deve envolver e valorizar o jovem nas decisões e não o tratar como um simples funcionário, e sim uma pessoa ativa na família tomando decisões na propriedade. As instituições são fundamentais na realização de programas e políticas públicas que incentivam os jovens, como juros menores para propriedades com sucessão. A Secretaria da Agricultura comenta que a família é importante, haja vista que ela cria laços e valores, muitos jovens estudam e voltam querendo modificar a produção para melhor; e é dever da família apoiar e incentivar para ter sucesso.

A secretaria se caracteriza preparada com qualificação nas áreas de suinocultura, avicultura e bovinocultura de leite, mas dizem que são falhos na gestão de sucessão familiar e que precisam se preparar mais para saber trabalhar com os jovens, preparando-os para gerenciar, planejar e estimular o empreendedorismo. Precisam treinar os jovens com educação financeira para aprender a trabalhar com gestão. Enquanto a secretaria se preocupa e busca fazer mais projetos que visem a preparação dos jovens para a permanência na propriedade, querem fazer mais, contudo não conseguem por falta de orçamento.

A Emater discorre que tenta debater sobre sucessão através do envolvimento com outros programas que já existem, não existe programas específicos de sucessão, também incentivam que as famílias dialoguem juntos o planejamento da propriedade para ter mais sucesso e incentivar a sucessão valorizando todos os membros da família. Também a secretaria comenta que não conseguem ter prioridades e planos de ações específicos pela falta de orçamento, reafirmam que esses programas devem ser feitos para desenvolver e qualificar os jovens, atualmente os jovens precisam se qualificar sozinhos, através de recursos e incentivos próprios.

A Emater quer ter programas de qualificação permanente para os jovens, que estimule os jovens a realizar suas atividades e assumir as propriedades, que as instituições possam trabalhar e discutir os planos em conjunto com os sucessores e pais. Já a secretaria quer aprimorar e dar atenção a quem está na sucessão e melhorar os acessos às propriedades, mais serviços de máquinas nas propriedades para implantar e desenvolver atividades produtivas, preparar as estradas para os caminhões trafegarem com facilidade, entre outras atividades.

As instituições comentam que o poder público deveria criar ações de juros diferenciados para as propriedades que possuem sucessão, propiciando assim o incentivo aos mesmos. A secretaria comenta que o poder público deve dar atenção aos levantamentos que a secretaria faz de dados e gráficos do município que apresentam o retorno dos impostos que o município recebe em decorrência das atividades dos produtores rurais. Ou seja, o poder público deve quantificar o retorno de ICMS de cada propriedade para o município e investir o mesmo valor do retorno em cada propriedade, logo se uma propriedade gera 100 mil reais de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), o poder público deve investir esse valor naquela propriedade para incentivar o desenvolvimento das atividades produtivas.

4.2 QUESTIONÁRIO COM POTENCIAIS SUCESSORES E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE DECISÃO E VALORES NA SUCESSÃO FAMILIAR

Esta análise se baseou em um questionário padrão realizado e respondido pelos potenciais sucessores. Os questionários quantitativos contêm questões sobre valores e teoria da decisão com os quatro atributos de valores caracterizados por Gasson (1973) que podem se caracterizar como instrumental, social, expressivo ou intrínseco dependendo da visão e valores considerados.

O questionário foi aplicado a dez potenciais sucessores do município de Constantina.

4.2.1 Caracterização dos potenciais sucessores e propriedades

Os potenciais sucessores apresentam idade entre 14 e 25 anos. A produção das propriedades entrevistadas se baseia na produção de grãos como: soja, milho, trigo e leite no geral. As famílias são formadas pelo casal, composto pelos pais e o filho, potencial sucessor entrevistado e em alguns casos mais um filho e o casal de avós.

As famílias são cooperadas, na grande maioria na cooperativa Cotrisal de Constantina, e algumas fazem parte da cooperativa Coopac.

A escolaridade dos potenciais sucessores varia entre o 1º ano e 3º ano do Ensino Médio até Ensino Superior Completo, conforme a idade dos entrevistados.

Quadro 1. Caracterização da juventude local.

Trabalha na cidade		Local de residência	
Integral	30%	Rural	70%
Parcial	10%	Rural/urbano	30%
Não trabalha	60%		

Os dados coletados (Quadro 01), apresentam uma análise sobre os potenciais sucessores, onde mostra que a maior parte não trabalha na cidade e reside no meio rural, esses dados podem ser influenciados pela idade de alguns sucessores, pois ainda estão morando com os pais.

4.2.2 Como os sucessores são preparados para suceder a propriedade familiar

Na pergunta que diz: na sua opinião quem decide sobre preparar ou não um sucessor para uma propriedade familiar. Os resultados foram:

Quadro 2. Quem decide sobre preparar um sucessor.

Aos pais	10%
Aos filhos	0%
Ambos	90%

Analisando os resultados (Quadro 02), pode-se perceber que os atuais prováveis sucessores na sua grande maioria, entendem que é necessário que haja a preparação do futuro sucessor. Entre eles, 90% afirmam que a decisão sobre preparar um sucessor deve partir de ambas as partes, ou seja, pais e filhos devem decidir juntos sobre preparar um sucessor. Este dado é muito relevante, pois as propriedades onde pais e filhos tomam as decisões juntos e especialmente desde cedo compartilhando debates sobre sucessão, serão as propriedades com maiores chances de realizar a sucessão e terem resultados positivos de produção e de qualidade de vida.

Quando perguntado aos potenciais sucessores se eles serão os sucessores da propriedade os resultados foram:

Quadro 3. Você será o sucessor da propriedade?

Sim (serei o sucessor)	60%
Não (não terá sucessor)	20%
Não chegamos a uma resposta ainda	20%

Embora antigamente a sucessão fosse um processo considerado padrão, sem debates e análises, onde o filho mais novo, na maioria das vezes era “obrigado” a ficar em casa para cuidar dos pais e da propriedade, pois os irmãos mais velhos saíram de casa em busca de oportunidades e de uma vida melhor nos grandes centros. Atualmente, graças à construção de debates e palestras que mostram a importância de preparar um sucessor, os filhos podem decidir e responder se têm interesse ou não em serem os sucessores da propriedade.

No estudo realizado foi obtido um valor significativo que 60% dos potenciais sucessores responderam sim, serão os sucessores, visto que esses resultados positivos são frutos de debates sobre sucessão e da valorização da propriedade nos parâmetros de renda associada com boa qualidade de vida.

Os outros 20% que responderam não serem sucessores, apresentam afinidade com outra área de trabalho ou já saíram de casa sem discutir o assunto sucessão.

Enquanto, para os 20% que responderam “não chegamos a uma resposta ainda”, os motivos apontados foram: em primeiro lugar porque os pais são jovens ainda, consideram ser “cedo” para essa decisão, pois há mais de um interessado na sucessão, pouca terra para todos e também afirmam que ainda tem uma indefinição sobre o seu próprio futuro

4.2.3 Influência dos aspectos estruturais, sociais, econômicos e pessoais

Fatores de aspectos estruturais, sociais, econômicos e pessoais que influenciam os jovens a tomar decisão sobre a sucessão da propriedade.

Quadro 4. Fatores que influenciam a tomada de decisão.

Fatores	Influência				
	5	4	3	2	1
Infraestrutura na propriedade	40	40	-	10	10
Quantidade de terra	20	40	30	10	-
Qualidade da terra	40	20	30	-	10
Retorno financeiro	70	10	10	-	10
Disponibilidade de mão de obra	40	20	30	10	-
Distância da cidade	-	10	30	40	20
Transporte até a cidade	10	20	30	20	20
Acesso às tecnologias	40	30	20	10	-
Opções de lazer	20	30	30	10	10
Possibilidades de matrimônio	10	30	20	20	20
Incentivo dos pais	50	30	10	10	-
Políticas públicas de incentivo	20	20	30	10	20
Comercialização da produção	20	50	20	-	10
Preço dos produtos agrícolas	30	50	10	10	-
Entidades (Coop., sindic. Assoc.)	-	40	40	10	10
Assistência técnica especializada	30	50	10	-	10
Participação dos jovens nas decisões dentro da propriedade	40	40	10	-	10
Disponibilidade e acesso às informações	40	50	-	10	-
Acesso a crédito rural	30	20	30	10	10
Disponibilidade de escolas agrícolas para estudo	10	30	40	-	20
Valorização social do agricultor	30	30	30	10	-

5= muita influência, 1= pouca influência

Analisando as respostas da (Quadro 04) e as percepções dos potenciais sucessores para os fatores que influenciam a tomada de decisão sobre sucessão; podem ser considerados, como fatores de muita influência: a disponibilidade e acesso às informações, retorno financeiro, o incentivo dos pais, ter assistência técnica especializada, a infraestrutura da propriedade, a participação dos jovens nas decisões dentro da propriedade, seguindo por disponibilidade de mão de obra e acesso a informações, comercialização da produção, a qualidade e quantidade de terra, acesso a comercialização e o preço dos produtos agrícolas fatores que influenciam na tomada de decisão. Pois, segundo os sucessores a propriedade precisa ter acesso às informações, apresentar um bom retorno financeiro, boa infraestrutura e ter incentivo dos pais para que a sucessão aconteça, visto que hoje a propriedade é um meio

de grande obtenção de renda e de qualidade de vida, quando comparada ao passado que somente era um meio de subsistência de pequenas famílias.

Fatores com influência relevante, mas nem tanto para a tomada de decisão podem ser: ter opção de lazer, pertencer a entidades como cooperativas, a disponibilidade de escolas agrícolas para estudo e a valorização social do agricultor.

De outro lado, conforme a análise, pode-se perceber os fatores que possuem pouca ou nenhuma influência na tomada de decisão, segundo os entrevistados são eles: distância da cidade, transporte até a cidade, possibilidades de matrimônio, políticas públicas de incentivo.

4.2.4 Influência dos aspectos de formação pessoal e profissional

Classificação dos fatores de estudo e participação em atividades ligadas ao campo que fazem com que os jovens se motivem a ficar na propriedade.

Quadro 5. Fatores que motivam os jovens a ficar na propriedade.

FATORES	Motiva muito			Motiva pouco	
	5	4	3	2	1
	(%)				
Formação em ensino médio não agrícola		10	40	20	30
Formação em ensino médio agrícola (formando técnicos agrícolas)	40	50	10		
Formação em ensino médio agrícola (não formando técnico agrícola)		20	60	10	10
Formação superior em área agrícola	60	30	10		
Formação superior em área não agrícola			20	30	50
Participação em cursos de curta duração na área agrícola	10	70	10	10	
Participação periódica em feiras e exposições do setor agropecuário	60	20	20		
Fazer parte da diretoria de associações, sindicatos e cooperativas agrícolas		40	50	10	
Participar de entidades de fomento (Cooperativas de crédito, comitês municipais, consórcios de equipamentos, etc.)		70	20	10	

Segundo os jovens há fatores que motivam a permanência na propriedade de maneira mais significativa, enquanto outros motivam pouco (Tabela 05).

O questionário mostrou que para os jovens a participação em cursos de curta duração na área agrícola, participação de entidades de fomento, participação periódica em feiras e exposições do setor agropecuário, a formação superior em área agrícola e também a formação em ensino médio agrícola (formando técnicos agrícolas) são fatores que motivam muito para a permanência na propriedade. Por conseguinte, quando existe a participação em entidades e ser formado em um curso na área agrícola proporcionam maior conhecimento para a realização das atividades no campo e como consequência de uma atividade bem desenvolvida e um

retorno positivo nos resultados de rentabilidade, além do reconhecimento da propriedade, os quais são os fatores que os jovens buscam na sua carreira dentro de uma propriedade.

Para os potenciais sucessores, motiva, mas não muito conforme a tabela fazer parte de diretoria de associações, sindicatos, cooperativas agrícolas e ter formação em Ensino Médio Agrícola (não formando técnico agrícola) também motiva, mas não muito.

Por fim, os jovens julgam que ter uma formação em Ensino Médio não agrícola e/ou uma formação Superior em área não agrícola motiva pouco para permanecer na propriedade. Pois, segundo eles, quem sai do campo para estudar outras áreas, não sendo agrícolas, não há motivação para permanecer na propriedade.

4.2.5 Orientação de valor segundo os potenciais sucessores

No presente estudo foi aplicado um questionário sobre a orientação de valores dos potenciais sucessores e assim segundo eles, avaliados os seguintes resultados:

Quadro 6. Orientação de valor segundo os potenciais sucessores

Fatores orientação	Média individual	Orientação	Média da orientação
Ter prazer no trabalho que executa	5	Intrínseca	1ª Orientação
Ter qualidade de vida (vida saudável, no campo)	4,8		
Ter controle sobre situações do dia a dia	4,8		
Ser independente na organização do tempo	4,5		
O valor de um trabalho árduo.	4,4		
Expandir os negócios.	4,9	Instrumental	2ª Orientação
Fazer renda para o futuro	4,6		
Ter condições de trabalho agradáveis	4,6		
Maximizar a renda. Obter maior resultado financeiro	4,5		
Fazer uma renda satisfatória	4,5		
Exercitar habilidade e aptidões. Fazer aquilo que se sabe	4,8	Expressiva	3ª Orientação
Ter autoestima com um trabalho que vale a pena	4,8		
Sentimento de orgulho da propriedade. Pertencimento	4,7		
Ser desafiado, ter objetivos e crescimento pessoal	4,4		
Ser criativo e original. Flexibilidade na execução das atividades	4,3		
Ser reconhecido e ter prestígio como agricultor	4,5	Social	4ª Orientação
Ter boas relações de trabalho, com os outros trabalhadores	4,5		
Continuar uma tradição da família	4,4		
Pertencer à comunidade agrícola	4,2		
Trabalhar com outros membros da família	3,9		

As principais orientações classificadas pelos jovens foram a orientação intrínseca seguida da instrumental. Que caracteriza que a atual geração busca qualidade de vida e independência juntamente com a maximização de renda e dos negócios.

A orientação que se destacou foi a intrínseca que segundo Gasson (1973) é aquela agricultura valorizada como uma atividade em seu próprio direito, formada por aqueles agricultores que preferem uma vida saudável ao ar livre e buscam independência.

Os valores intrínsecos que são caracterizados, como: ter prazer no trabalho que executam, ter qualidade de vida (vida saudável, no campo), ter controle sobre situações do dia a dia, ser independente na organização do tempo e o valor de um trabalho árduo. São essas as características predominantes para os potenciais sucessores, segundo os mesmos atualmente buscam ter prazer no trabalho que executam; para que assim a vida seja mais interessante e harmoniosa, a vida no campo também proporciona uma maior qualidade de vida, graças a vida mais saudável, a independência na organização e no tempo de trabalho, também ressalta como importante o valor de um trabalho árduo, ou seja, após a realização de um trabalho árduo no campo os jovens sentem-se como satisfeitos de cumprirem uma atividade importante. Portanto os valores intrínsecos que os jovens possuem mostram que mesmos jovens os mesmos planejam ter uma vida de qualidade e que atualmente, a visão de vida no campo está mudando pois antigamente a vida no campo era considerada como uma vida sofrida, muito esforço físico e pouco retorno, já nos dias de hoje o campo comporta-se como um sinônimo de qualidade de vida e de controle sobre as situações do dia a dia.

A segunda orientação para os potenciais sucessores foi a orientação instrumental que, para Gasson (1973) é aquela em que a agricultura é vista como um meio de obter renda e segurança com condições de trabalho agradáveis, buscando fazer renda e expandir os negócios. Sendo assim, os jovens buscam ser sucessores das propriedades onde visam expandir os negócios, fazer renda para o futuro, ter condições de trabalho agradáveis, maximizar a renda, obter maior resultado financeiro e ter uma renda satisfatória. Após a análise destes fatores, pode-se perceber que atualmente os jovens, visam a propriedade agrícola como um grande mercado para expandir os negócios, maximizar a renda e ao mesmo tempo ter boas condições de trabalho, embora a poucos anos atrás a agricultura era considerada somente um meio de subsistência os potenciais sucessores atualmente buscam em suas propriedades aumentar a renda e a qualidade de vida sem precisar ir para os grandes centros urbanos em busca de oportunidades. Portanto, as propriedades atualmente quando

organizadas e construídos debates sobre sucessão familiar são opções de trabalho para aqueles que buscam expandir os negócios, a renda e ter qualidade de vida.

A terceira orientação de valor, mas não menos importante para os potenciais sucessores é a orientação expressiva; que mostra que mesmo sendo muito jovens os mesmos buscam obter realização pessoal, ou seja, querem fazer aquilo que sabem, autoestima no trabalho, orgulho da propriedade e buscam por desafios e crescimento pessoal.

Por outro lado, a orientação social se mostrou menos importante entre os potenciais sucessores, pois eles buscam realizações concretas do que abstratas, isto é, uma melhor qualidade de vida e renda e não uma valorização social que é ser reconhecido e ter prestígio como agricultor, continuar uma tradição da família, pertencer à comunidade agrícola e trabalhar com membros da família.

5. CONCLUSÃO

Ao analisar as particularidades da sucessão geracional na agricultura, tendo como referências as relações decisórias que permeiam o tema, o presente estudo aponta para a necessidade de ampliação das discussões sobre o tema nas instituições e nas famílias dos agricultores familiares. Muitas vezes, a falta de recursos financeiros, de tempo e de preparação impede que sejam realizados projetos para incentivar os futuros sucessores e patriarcas. No entanto, um empreendimento rural familiar, quando gerenciado em moldes empresariais, com inserção de tecnologias nos sistemas produtivos, tende a oportunizar uma lucratividade interessante com menos atividades menos penosas, prospecções que podem aumentar os interesses sucessórios.

O estudo classificou a principal orientação de valor dos jovens sendo intrínseca, por buscarem qualidade de vida e independência juntamente com a maximização de renda e dos negócios. São atributos de decisão particulares dos jovens que buscam sua independência financeira, mantendo o pertencimento e vida no campo. Essas tendências reforçam a necessidade de pensar as propriedades rurais de maneira estratégica, como geradoras de riquezas e dividendos, atendendo as demandas do mercado de forma ampla, com controles financeiros e a busca constante por melhoramentos dos sistemas produtivos com aportes tecnológicos e investimentos.

Pode-se concluir que os resultados da análise demonstraram que a sucessão familiar depende da vontade do sucessor, do incentivo e da relação com a sua família, sobretudo no rompimento das barreiras e facilitadores econômico-financeiros, físicos, sociais e emocionais que possuem impacto no processo sucessório.

6. REFERÊNCIAS

LIMA, Arlindo. Apostila acadêmica não publicada. 2004. 00p.

ALCÂNTARA, N.B.; FILHO, C.A.; O processo de sucessão no controle de empresas rurais brasileiras: um estudo multicascos. **Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras**, v. 16, n. 1, p. 139-151, 2014.

CONAB; **Agricultura familiar**. Disponível em: https://www.conab.gov.br/agricultura-familiar/boletim-agricultura-familiar/item/download/38377_7dac27b51027ba76f740ff76800a570b. Acesso em: 03 nov. 2022.

ERRINGTON, A.; GASSON, R. Labour use in the Farm Family Business. *Sociologia Ruralis*, London, v. 34, n. 4, p. 293–307, 1993.

GASSON, R. Goals and Values of Farmers. *Journal of Agricultural Economics*, Malden, v. 24, p. 521-538, 1973.

MINISTERIO DA CULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO: **Agricultura familiar**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1#:~:text=Na%20agricultura%20familiar%20a%20gest%C3%A3o,local%20de%20trabalho%20e%20moradia>. Acesso em: 05 nov. 2022.

PANNO, Fernando. Sucessão geracional na agricultura familiar: orientações de valor e tomada de decisão. **Campo- território**, revista de geografia agrária, 2020.

PANNO, Fernando. Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores. 166f. 2016. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016

ROSSETTI, Daniela Paula. Agricultura familiar: Aspectos motivadores do êxodo rural em Constantina – RS. Sarandi, 2013. 84 f. Estágio Supervisionado (Curso de Administração).

SIMON, H. Comportamento Administrativo. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1965. 00p.

SISTEMA OCERGS. **Programa: Aprendiz Cooperativo**. Disponível em: <https://www.sescoops.coop.br/programas/aprendiz-cooperativo/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SPANEVERELLO, R. M. A Dinâmica Sucessória na Agricultura Familiar. 2008. 236f. Tese. (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

WANDERLEY, Maria de Nazaré. Raízes históricas do campesinato Brasileiro. *In: TEDESCO, João Carlos. Agricultura familiar: realidade e perspectivas*. Passo Fundo: universitária, 2001.

7. ANEXOS

ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM INSTITUIÇÕES

Prezado(a) gestor, primeiramente gostaríamos de agradecer a disponibilidade em fazer parte deste estudo. Este é parte de um TCC (trabalho de conclusão de curso) do curso de Agronomia da UFSM- Campus de Frederico Westphalen. Contamos com a sua colaboração para a coleta de informações acerca da percepção dos gestores de instituições voltadas ao agro sobre sucessão geracional em propriedades e empresas rurais. As instituições não serão nomeadas no TCC e as informações serão inseridas de forma anônima.

- Caracterização da Instituição:

- Nome: _____

- Tempo de atuação na região: _____

-Localização _____

- () Pública; () Privada; () Cooperativa; () ONG; () Outra _____

- Formação e profissionalização geral dos colaboradores: _____

- Relação com o Agro: _____

- Percepção sobre sucessão:

- Você considera importante para a sua instituição que sejam construídos debates entre os atores, sobre sucessão rural? Porquê?

- Como representante da instituição, você se vê preparado(a) para abordar o tema sucessão rural no seu dia a dia (com colegas, clientes/associados/ alunos)? Como você busca informações e se prepara?

- Qual é a sua percepção pessoal sobre a sucessão rural na região ao longo dos anos e hoje? Pode fazer um comparativo temporal (time line). Influências pessoais/familiares, mercadológicas, institucionais, políticas públicas, etc.

- Na sua opinião, quais são os principais fatores que condicionam a decisão dos jovens sobre permanecer no campo? (tradição da família, tecnologia, renda, qualidade de vida, pertencimento, mercado de trabalho, etc). Elencar em ordem de importância.

- Na sua opinião, qual é o papel da família e das instituições que fomentam o agro, no processo decisório voltado à sucessão.

- O papel da instituição:

- De uma maneira crítica, você percebe que sua instituição cumpre um papel importante nos processos decisórios voltados à sucessão rural? Como?

- A instituição desenvolve ações, atividades, políticas, projetos que proporcionam subsídios para que os potenciais sucessores e sucedidos possam pensar e decidir sobre a sucessão geracional? Se sim aponte as principais.

- O que você acha que a sua instituição poderia fazer de diferente daquilo que faz, pensando na sucessão geracional na agricultura.

- O que você acha que o poder público (nas 3 esferas), poderia fazer para incentivar a sucessão.

Amanda Piva
Acadêmica do curso de Agronomia

Prof. Dr. Fernando Panno
Orientador

APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS POTENCIAIS SUCESSORES

Prezado jovem, potencial sucessor da agricultura familiar.

Ao cumprimentá-lo, pedimos a sua colaboração respondendo o questionário que segue. Ele objetiva conhecer algumas características da propriedade e de sua família, bem como percepções sobre a vida no campo e especialmente sobre sucessão familiar. O questionário servirá para compor os dados de campo do trabalho de conclusão de curso, que tem como título **SUCCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR: PERSPECTIVAS E AÇÕES DE PESSOAS E INSTITUIÇÕES**.

Reitero que o uso destes dados será único e exclusivamente destinado à tese e o anonimato do entrevistado será respeitado.

Desde já agradecemos a sua colaboração

ATT

Acadêmica: Amanda Maraschin Piva

Orientador: Prof. Dr. Fernando Panno

Potencial Sucessor: _____

De acordo: _____

Assinatura

Frederico Westphalen, 2023.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Localidade _____; Tamanho _____ ha;

Distância da sede do município _____ km.

Composição Familiar (na propriedade). Em escolaridade citar se tem formação agrícola.

Nome*	Parentesco	Idade	Escolaridade	Funções desempenhadas na propriedade (produtivas, administrativas, domésticas)

* Começar pelo chefe da propriedade, esposa, filho homem, filha mulher, neto, nora, genro, sobrinho(a)...

Classifique em ordem de importância os cultivos e atividades que compõem a renda da propriedade

Cultivar/atividade	% na comp.R\$
1º	
2º	
3º	
4º	
5º	

Pertence à entidade(s) associativa(s)/cooperativa(s)? Qual(is)? (citar caso ocupe cargo diretivo)

CARACTERIZAÇÃO DA JUVENTUDE RURAL

Identifique o(s) jovem(s) presente(s) na propriedade por ordem de idade (mais velho primeiro)

Nome	Idade	Estado Civil	Trabalha na Cidade	Local de residência
1-			() Int. () Parc. () Ñ trab.	() rural; () urbano/rural
2-			() Int. () Parc. () Ñ trab.	() rural; () urbano/rural
3-			() Int. () Parc. () Ñ trab.	() rural; () urbano/rural

Qual é a escolaridade deste(s) jovem(s)?

<input type="checkbox"/> Não Alfabetizado	1º Grau	2º Grau	3º Grau	Pós-graduação
	() Completo () Incompleto			

<input type="checkbox"/> Não Alfabetizado	1º Grau	2º Grau	3º Grau	Pós-graduação
	() Completo () Incompleto			

<input type="checkbox"/> Não Alfabetizado	1º Grau	2º Grau	3º Grau	Pós-graduação
	() Completo () Incompleto			

Na sua opinião, quem decide sobre preparar ou não um sucessor para uma propriedade familiar?

- Aos pais;
- Aos filhos;
- Ambos tem a mesma responsabilidade e poder de decisão. Decisão conjunta;

Você será o sucessor da propriedade familiar?

- SIM (serei o sucessor);
- NÃO (não terá sucessor);
- Não chegamos a uma resposta ainda;

Se a resposta anterior for “não chegamos a uma resposta ainda”, aponte os motivos. Podem ser numerados em ordem de importância (1, 2, 3,...). Não responda as perguntas das colunas seguintes.

<input type="checkbox"/> Sou muito jovem para essa decisão	<input type="checkbox"/> Indefinição sobre o meu futuro
<input type="checkbox"/> Os pais são jovens ainda, é cedo para essa decisão	<input type="checkbox"/> preciso estudar para decidirmos
<input type="checkbox"/> Não sabem como dar-se-á a partilha da terra	<input type="checkbox"/> Mais de um interessado na sucessão com pouca terra para todos.
<input type="checkbox"/> Estão aguardando definições no setor agrícola	
<input type="checkbox"/> Estou esperando alternativas profissionais	<input type="checkbox"/> Outro _____
<input type="checkbox"/> A família pensa em vender a propriedade	<input type="checkbox"/> Outro _____

Se na sua opinião, se você provavelmente será o sucessor, seja pela sucessão ou não, classifique os fatores que seguem, de acordo com sua influência na decisão tomada:

FATORES	Muita influência					Pouca	S/R
	5	4	3	2	1		
Infraestrutura na propriedade							
Quantidade de terra							
Qualidade da terra							
Retorno financeiro							
Disponibilidade de mão de obra							
Distância da cidade							
Transporte até a cidade							
Acesso às tecnologias							
Opções de lazer							
Possibilidades de matrimônio							
Incentivo dos pais							
Políticas públicas de incentivo							
Comercialização da produção							
Preço dos produtos agrícolas							
Entidades (Coop., sindic. Assoc.)							
Assistência técnica especializada							
Participação dos jovens nas decisões dentro da propriedade							
Disponibilidade e acesso às informações							
Acesso a crédito rural							
Disponibilidade de escolas agrícolas para estudo							
Valorização social do agricultor							

Classifique, na escala, os fatores de estudo e participação em atividades ligadas ao campo que, na sua opinião, fazem com que os jovens se motivem a ficar na propriedade.

FATORES	Motiva muito		Motiva pouco			S/R
	5	4	3	2	1	
Formação em Ensino Médio não Agrícola						
Formação em Ensino Médio Agrícola (formando técnicos agrícolas)						
Formação em Ensino Médio Agrícola (não formando técnico agrícola)						
Formação superior em área agrícola						
Formação superior em área não agrícola						
Participação em cursos de curta duração na área agrícola						
Participação periódica em feiras e exposições do setor agropecuário						
Fazer parte da diretoria de associações, sindicatos e cooperativas agrícolas						
Participar de entidades de fomento (Cooperativas de crédito, comitês municipais, consórcios de equipamentos, etc.)						

ORIENTAÇÕES DE VALOR

Considerando sua percepção sobre a vida no campo e o que as atividades agrícolas podem proporcionar ao agricultor, classifique em uma escala de importância como você valoriza cada um dos fatores. Quanto mais valorizado e importante for o fator mais próximo de cinco, quanto menos valorizado e importante for o fator, mais próximo de 1.

FATORES	Muito Import.		Pouco Import.			N/R
Orientação instrumental	5	4	3	2	1	
Maximizar a renda. Obter maior resultado financeiro						
Fazer uma renda satisfatória						
Fazer renda para o futuro						
Expandir os negócios.						
Ter condições de trabalho agradáveis						
Orientação Social	Muito Import.		Pouco Import.			N/R
	5	4	3	2	1	
Ser reconhecido e ter prestígio como agricultor						
Pertencer à comunidade agrícola						
Continuar uma tradição da família						
Trabalhar com outros membros da família						
Ter boas relações de trabalho, com os outros trabalhadores						
Orientação Expressiva	Muito Import.		Pouco Import.			N/R
	5	4	3	2	1	
Sentimento de orgulho da propriedade. Pertencimento						
Ter autoestima com um trabalho que vale a pena						
Exercitar habilidade e aptidões. Fazer aquilo que se sabe						
Ser criativo e original. Flexibilidade na execução das atividades						
Ser desafiado, ter objetivos e crescimento pessoal						
Orientação Intrínseca	Muito Import.		Pouco Import.			N/R
	5	4	3	2	1	
Ter prazer no trabalho que executa						
Ter qualidade de vida (vida saudável, no campo)						
O valor de um trabalho árduo.						
Ser independente na organização do tempo						
Ter controle sobre situações do dia a dia						